

CORREIO ESPORTIVO



ATROPELO
Na noite desta quarta-feira (5), os pouco mais de 13 mil torcedores que compareceram ao estádio Nilton Santos viram uma aula de futebol do Botafogo, que venceu o Vasco por 3 a 0.

O Glorioso foi superior o jogo inteiro, enquanto o Cruzmaltino sofreu com a falta de um volante marcador para atuar ao lado de Cauã Barros. No primeiro tempo, Tchê Tchê foi o escolhido por Fernando Diniz, mas foi nulo tanto no ataque quanto na defesa.

Após diversas investidas botafoguenses, o zagueiro Carlos Cuesta derrubou Joaquín Correa aos 43 do primeiro tempo. Pênalti para o Botafogo. Alex Telles converteu, abrindo o placar para o Alvinegro no último lance do primeiro tempo.

Na volta para o segundo tempo, Fernando Diniz trocou Tchê Tchê pelo meia Matheus

Botafogo venceu o Vasco por 3 a 0

França, mas de nada adiantou, já que o Botafogo seguiu dominante o tempo inteiro.

Aos 26, Savarino encontrou Artur na pequena área, que bateu cruzado e fez Botafogo 2 a 0.

Cinco minutos depois, em cobrança de escanteio na área do Vasco, o zagueiro David Ricardo cabeceou rente ao chão, para o desespero de Léo Jardim. Botafogo 3, Vasco 0.

Com o resultado, o Botafogo chegou aos 51 pontos e segue na luta pelo G6. Já o Vasco estacionou nos 42 pontos e parece já abandonar o sonho de Libertadores via Brasileirão.

Por Pedro Sobreiro

STJD

O atacante Bruno Henrique, do Flamengo, será julgado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) na próxima segunda (10). Ele terá sua punição pelo caso envolvendo apostas reavaliada.

Volta do Ganso

Afastado desde 13 de setembro, quando sofreu uma lesão grau 2 na panturrilha esquerda contra o Corinthians, Paulo Henrique Ganso só deve voltar ao Fluminense no Fla-Flu do dia 19 de novembro.

CORREIO NO MUNDO



META OUSADA

Após uma reunião que começou na manhã de terça (4) e se estendeu até a madrugada de quarta (5), a União Europeia aprovou o corte de 90% das emissões de gases de efeito estufa até 2040 em relação aos níveis de 1990. A meta é ambiciosa, mas só saiu após concessões a diversos países do bloco.

Segundo Lars Løkke Rasmussen, ministro do Meio Ambiente da Dinamarca que liderou o encontro, até 5 pontos percentuais do corte poderão ser obtidos por meio de créditos de carbono gerados fora do bloco. Ou seja, a meta para as indústrias europeias, na prática, é de 85%. “Definir uma meta climática não é apenas escolher um número, é uma decisão política com consequências de longo alcance para o continente”, declarou Løkke Rasmussen, em uma clara tentativa de justificar a manobra.

Também ficou acertado o adiamento do ETS2, que regula o mercado de

carbono para os setores de transporte e construção do continente, que agora só será efetivado em 2028.

“Os países-Membros afirmam ter chegado a acordo sobre uma meta de 90%, mas isso é apenas um truque de mágica”, declarou Michael Sicaud-Clyet, do braço europeu do WWF. “Depois de eliminar as compensações, o valor real será inferior a 85%. A UE deveria dar exemplo, não criar lacunas.”

Mathie Mal, do Escritório Europeu de Meio Ambiente (EEB, na sigla em inglês), que reúne quase 200 entidades do setor no continente, afirmou que a flexibilização “pode atrasar investimento vital na transição energética interna” do continente.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Bolívia I

Na quarta (5), a Suprema Corte da Bolívia anulou a sentença de dez anos de prisão contra a ex-presidente Jeanine Áñez, acusada de ter dado um golpe de Estado em 2019. A decisão determinou também sua libertação imediata.

Bolívia II

Áñez foi detida em março de 2021 e passou 20 meses em prisão preventiva antes de ser condenada em 2022 a dez anos de reclusão, acusada de ter assumido a Presidência de forma inconstitucional após a renúncia de Evo Morales.

Constrangimento na CBF

CBF e federação de treinadores criticam declarações xenofóbicas

Por Lucas Bombana (Folhapress)

Deselegante, preconceituosa e inaceitável. Dessa forma, a CBF e a FBTF (Federação Brasileira de Treinadores de Futebol) classificaram as declarações de Oswaldo de Oliveira e de Emerson Leão. A dupla fez críticas à presença de técnicos estrangeiros no futebol nacional durante o 2º Fórum Brasileiro dos Treinadores de Futebol, realizado na terça (4), na sede da CBF, no Rio de Janeiro. As falas aconteceram na presença do italiano Carlo Ancelotti, treinador da Seleção Brasileira, convidado para receber uma homenagem dos organizadores.

O primeiro a disparar contra os estrangeiros trabalhando como treinadores no Brasil foi Leão.

“Eu sempre disse que não gosto de treinadores estrangeiros no meu país. Já falei isso e não mudo a minha opinião”, afirmou o ex-goleiro no palco do evento, ao lado de Ancelotti.



CBF e FBTF repudiaram falas de Leão e Oswaldo de Oliveira

Na sequência, foi a vez de Oswaldo de Oliveira pegar o microfone e também disparar contra os técnicos estrangeiros em solo brasileiro.

“Eu não queria treinador estrangeiro, mas não tinha jeito, se tivesse que ser, que fosse esse senhor [Ancelotti]. Torci para ser esse senhor”, disse Oswaldo.

Ancelotti ouviu as declarações sem aparentar maior incômodo.

A CBF e a própria FBTF soltaram notas horas depois repudiando as declarações de Leão e Oswaldo de Oliveira.

“As declarações feitas durante o Fórum Brasileiro de Treinadores, dirigidas ao técnico Carlo An-

Uniformes para a Copa do Mundo 2026

Visando aproximar o público da Copa do Mundo FIFA 2026, a Adidas apresentou oficialmente os uniformes principais das 22 federações para qual fornece materiais esportivos. São elas: Argélia, Argentina, Bélgica, Chile, Colômbia, Costa Rica, Alemanha, Hungria, Itália, Japão, México, Irlanda do Norte, Peru, Catar, Arábia Saudita, Escócia, Espanha, Suécia, Ucrânia, Emirados Árabes Unidos, Venezuela e País de Gales.

“Uma Copa do Mundo



Adidas lançou os uniformes de 22 seleções para o Mundial

celotti e aos profissionais estrangeiros que atuam no Brasil, foram, no mínimo, deselegantes, para não dizer de outra forma, e não refletem o verdadeiro sentimento do povo brasileiro”, escreveu Gustavo Feijó, diretor da CBF, em publicação nas redes sociais.

“Assim como queremos que nossos treinadores sejam tratados com respeito fora do país, também devemos acolher com consideração os profissionais que escolhem trabalhar aqui. Opiniões divergentes fazem parte do debate, mas falas preconceituosas e desnecessárias não contribuem para o processo de reconstrução e valorização do nosso futebol”, acrescentou o dirigente.

A federação, por sua vez, disse que as falas de Oswaldo de Oliveira foram “inaceitáveis” e “desrespeitosas”.

Segundo a FBTF, as declarações do ex-treinador “atingiram a CBF”, que aceitou ceder um espaço em sua sede para receber o evento.

é sobre criar momentos que transcendem o estádio. Por isso, projetamos os uniformes como uma homenagem às raízes de cada nação, mas também para celebrar uma era em que cada torcedor, em qualquer lugar, faz parte da história”, disse

Sam Handy, diretor-geral de Futebol da Adidas.

Os uniformes serão comercializados a partir desta quinta (6) e estarão disponíveis nas lojas e na Arena Trionda, em São Paulo.

INTERNACIONAL

EUA x Rússia: tensão nuclear

Donald Trump lança míssil nuclear, e Putin manda preparar teste

Por Igor Gielow (Folhapress)

O duelo nuclear entre Vladimir Putin e Donald Trump chegou a novo nível na quarta (5), com os EUA promovendo o lançamento de um míssil estratégico e o russo ordenando preparativos para a realização de um eventual teste com detonação de ogiva atômica. Na semana passada, Trump havia reagido ao teste de dois novos modelos de armas anunciadas por Putin, o míssil de cruzeiro Burevestnik e o “torpedo do Juízo Final” Poseidon, ambos capazes de carregar ogivas nucleares e alimentados por reatores nucleares que lhes dão autonomia ilimitada.

O objetivo principal do russo é asseverar o papel da Rússia de potência nuclear, nominalmente a maior do mundo e em paridade de capacidades com os EUA, e dizer que tem meios para driblar o escudo antimíssil dos sonhos de Trump, o Domo Dourado.

Com isso, pretende lugar privilegiado nas negociações sobre a Ucrânia, que foram reabertas por pressão de Trump, mas travaram.



Trump e Putin estão 'provocando' com testes nucleares

Trump havia dito que retomaria testes com armas nucleares americanas em resposta ao que via como escalada da Rússia e da China, dona de um crescente arsenal atômico. Depois, se recusou a dizer se isso envolveria ou não a explosão de uma ogiva no subterrâneo, algo que os americanos não fazem desde 1992 e os russos, desde 1990.

Nesta quarta, o Comando de

Ataque Global da Força Aérea dos EUA confirmou o lançamento de um míssil com capacidade nuclear Minuteman-3 desarmado. A ação foi notificada antes à Rússia, como é a praxe de lado a lado para evitar mal-entendidos.

O disparo foi realizado da base aérea de Vandenberg, na Califórnia no fim da madrugada da quarta (5). Ele havia sido anunciado para a noite de quarta

para quinta (6) na véspera, mas a unidade militar confirmou sua execução sem intercorrências sem explicar a mudança.

O teste, diz a Força Aérea corroborada por referências na área como a Federação dos Cientistas Americanos (FAS), está dentro da programação anual de ensaios para verificar a operacionalidade e precisão dos armamentos.

Poucas horas depois, Putin promoveu uma reunião com seu Conselho de Segurança, onde ouviu o ministro da Defesa, Andrei Belousov, afirmar que tudo indica que os americanos irão conduzir um teste nuclear subterrâneo.

De forma coreografada, o presidente então instruiu órgão governo a coletar informações e “fazer proposta no possível começo de trabalho de preparação de testes de armas nucleares”.

Putin conseguiu colocar Trump na defensiva, dizendo que irá reagir ao que ele fizer, deixando a insegurança nuclear global em sua conta. Até aqui, os testes com armas, assim como o do Minuteman, não envolvem ogivas ativas.

Mamdani anuncia equipe de transição

O prefeito eleito de Nova York, Zohran Mamdani, escolheu nesta quarta-feira (5) os principais nomes para liderar sua equipe de transição, que possivelmente integrarão seu governo em janeiro. Todas são mulheres com experiência recente direta na administração pública ou em grandes organizações do terceiro setor.

Na direção do grupo estará Elana Leopold, que trabalhou na gestão do ex-prefeito democrata Bill de Blasio e participou ativa-

mente da campanha de Mamdani. Ao lado dela, como vice-líderes, foram nomeadas Lina Khan, Melanie Hartzog, Maria Torres-Springer e Grace Bonilla.

Com as nomeações, Mamdani indica que vai levar em frente o mote de campanha de que buscará um governo pragmático em vez de ideológico, discurso que reforçou ao longo da disputa em meio a críticas de rivais e receios de eleitores moderados de que será um prefeito radical.

Maria Torres-Springer foi vice-prefeita antes de romper com o atual mandatário, o democrata Eric Adams, que durante a campanha apoiou o também democrata Andrew Cuomo, ex-governador do estado de Nova York disputando como independente contra Mamdani - o presidente Donald Trump declarou apoio em Cuomo antes do pleito.

Mamdani também reforçou que pretende manter no cargo a comissão de polícia Jessica Tisch, que havia sido nomeada pelo atual prefeito, Eric Adams, ante tensões de eleitores moderados receosos de que a vitória do democrata resultasse em mudanças radicais na estrutura de segurança global da cidade.

O prefeito eleito, de apenas 34 anos e pouca experiência em cargos públicos, cercou-se de nomeações com experiência na gestão pública e capilaridade política para vencer Cuomo na terça (4).

Por Guilherme Botacini (Folhapress)